

NOVIDADES TAXONÔMICAS PARA A FAMÍLIA MYRTACEAE, SUDESTE – BRASIL.

Kelly Antunes^{1*}, Ruy J.V. Alves², Marcos Sobral³

^{1,2} Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, ³ DCNAT – Universidade Federal de São João del-Rei,
*klybio@yahoo.com.br

Introdução

Myrtaceae é uma família bem delimitada, com 132 gêneros e 5671 espécies, com distribuição pantropical, sendo a América do Sul, Austrália e Ásia Tropical os principais centros de diversidade da família [1]. Na flora brasileira, a família apresenta 23 gêneros e 977 espécies [2], sendo uma das famílias mais representativas na maioria das formações vegetais, com destaque para a Floresta Atlântica, para a Floresta de Restinga e os Campos Rupestres [3]. O levantamento da família Myrtaceae vem sendo realizado na Serra Negra-MG desde o ano de 2003. A Serra Negra possui porções territoriais nos municípios mineiros de Lima Duarte, Olaria, Santa Bárbara do Monte Verde e Rio Preto, é contígua à APA da Mantiqueira, a oeste, onde faz divisas com as Serras de Bom Jardim de Minas e Aiuruoca (incluídas na APA) e apresenta extensas florestas, formando um grande corredor interligando toda a região sul da Zona da Mata à APA Mantiqueira, incluindo o maciço do Itatiaia.

Metodologia

Expedições a campo são realizadas na Serra Negra deste o ano de 2003. O material coletado encontra-se depositado nos herbários CESJ e R. A partir destes, foram feitas descrições taxonômicas, chaves para identificação, ilustrações e comentários sobre a distribuição geográfica, importância econômica, ameaças de extinção e endemismos.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 12 gêneros e 42 espécies de Myrtaceae até o momento. Dentre estas a distribuição geográfica de três espécies foi ampliada para o estado de Minas Gerais: *Calyptranthes angustifolia*, *Eugenia handroi* e *Myrceugenia pilotantha*. Foi também encontrada uma nova espécie de *Plinia* que está sendo publicada, *Plinia delicata* (figura).

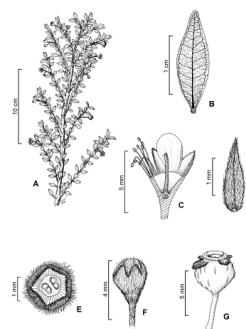


Figura: *Plinia delicata* (a partir do holótipo): A. Hábito; B. Folhas; C. Flor em corte longitudinal; D. Bractéola; E. Corte transversal do ovário; F. Botão Floral; G. Fruto. (Ilustrador Luiz Menini Neto)

Conclusões

Levantamentos florísticos com tratamento taxonômico para a família Myrtaceae são extremamente necessários considerando a representatividade da família em todas as formações vegetacionais, assim como a dificuldade na identificação, na delimitação genérica e filogenética para os grupos infrafamiliares. Além disto, as Myrtaceae de áreas serranas são pouco conhecidas biogeográfica e taxonomicamente, revelando novidades importantes quando trabalhadas.

Agradecimentos

CNPq pela Bolsa para KA; Herbário CESJ pelo apoio logístico, Luiz Menini Neto pela ilustração.

Referências Bibliográficas

- [1] Govaerts, R. *et al.* 2008. **World Checklist of Myrtaceae**. Kew Publishing, Royal Botanic Gardens, Kew, 455p.
 [2] Sobral, M. *et al.*, 2013. **Myrtaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. *in* <http://reflora.jbrj.gov.br/jabot/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/BemVindoConsultaPublicaConsultar.do>.
 [3] Giulietti, A. M. ; Harley, R. M. ; Queiroz, L. P. ; Wanderley, M. G. L. & Van Den Berg, C. 2005. Biodiversity and Conservation of Plants in Brazil. **Conservation Biology** 19(3): 632-639

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Espanhol (Chile)